



23º CONGRESSO
BRASILEIRO DE
INFECTOLOGIA
PEDIÁTRICA
23º SIMPÓSIO
BRASILEIRO DE
VACINAS
30 DE ABRIL A 3 DE MAIO DE 2024 - São Paulo - SP

30 DE ABRIL
A 3 DE MAIO

Novotel São Paulo Center Norte
Av. Zaki Narchi, 500 - Vila Guilherme, São Paulo



Trabalhos Científicos

Título: Morbidade Hospitalar Por Sepses Infantil: Um Estudo Epidemiológico Da Região Sudeste Do Brasil

Autores: IZADORA PALA TOLEDO (UNIVERSIDAD DE BUENOS AIRES (UBA)), YASMIN DE CASTRO VICENTE (UNIVERSIDADE CIDADE DE SÃO PAULO), JULIANA BRAGA RODRIGUES DE CASTRO (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ), LAURA MARÃES PAES (FACULDADE DE MEDICINA DE CAMPOS), GIOVANI TYBUCHESKI (UNIFEBE), RAFAEL BENTO STOPA LOPES (UNIFAA)

Resumo: "Analisar a morbidade hospitalar por sepses infantil na região Sudeste do Brasil. "Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo com dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), na categoria de morbidade hospitalar do Sistema Único de Saúde (SUS). A amostra foi composta por crianças na faixa etária de 1 a 4 anos internadas por septicemia na região Sudeste do Brasil. As variáveis estudadas foram: ano de processamento Janeiro de 2018 a dezembro de 2024; Região/Unidade da federação; internações; faixa-etária de 1 a 4 anos. "Entre 2018 e 2024, foram registrados 22.415 casos de septicemia no Brasil. A região Sudeste apresentou o maior número de internações, totalizando 8.545 casos (38,12%), seguida pelo Nordeste com 6.969 (31,09%) e pelo Sul com 3.280 (14,63%). No Sudeste, a distribuição anual de casos foi: 1.318 em 2018, 1.494 em 2019, 912 em 2020, 906 em 2021, 1.475 em 2022, 1.208 em 2023 e 1.232 em 2024. No último ano, São Paulo ocupou a primeira posição na região com 576 casos (46,75%), seguido por Minas Gerais com 386 (31,33%), Rio de Janeiro com 239 (19,39%) e Espírito Santo com 31 (2,51%). No acumulado do período, São Paulo registrou 3.727 ocorrências (43,61%), Minas Gerais 3.178 (37,19%), Rio de Janeiro 1.397 (16,34%) e Espírito Santo 243 (2,84%). Minas Gerais se destacou em 2019 atingindo um total de 711 casos. Já São Paulo alcançou seu pico em 2022, com 627 registros, enquanto, Rio de Janeiro teve sua máxima no mesmo ano, com 255 casos. Espírito Santo, por sua vez, atingiu 55 casos em 2018." A sepses infantil é uma condição grave que exige diagnóstico precoce e tratamento adequado para melhorar o prognóstico e reduzir a morbimortalidade. O uso correto de antibióticos e um manejo clínico eficaz são essenciais para evitar complicações e sequelas, garantindo uma recuperação mais segura. Além disso, medidas profiláticas, como higiene rigorosa e aleitamento materno, desempenham um papel fundamental na prevenção da infecção e na otimização do atendimento, reduzindo o risco de agravamento do quadro clínico. O atendimento emergencial estruturado e a capacitação dos profissionais de saúde são indispensáveis para assegurar uma resposta rápida e eficaz nos casos de sepses infantil. Estratégias como a padronização de protocolos assistenciais, a melhoria na triagem e a ampliação do acesso a recursos terapêuticos contribuem para um manejo mais eficiente e preciso da doença. Conclui-se que a adoção de abordagens sistemáticas no tratamento e prevenção da sepses infantil é essencial para minimizar os riscos, reduzir complicações e garantir melhores desfechos clínicos, proporcionando um cuidado mais seguro e eficiente para os pacientes.